

Hélio Schwartzman (/colunas/helioschwartzman/)

Jornalista, foi editor de Opinião. É autor de "Pensando Bem...".



A busca pela ignorância

Novo livro de Mark Lilla destrincha os mecanismos pelos quais pessoas optam ativamente por não saber

21.dez.2024 às 12h00

Aristóteles (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/02/colecao-folha-relanca-aristoteles-com-tratado-de-liceos-sobre-a-alma-humana.shtml>) escreveu que o ser humano busca o conhecimento. Acho até que dá para avançar um pouco mais e afirmar que quase tudo de bom que a civilização nos proporciona se deve ao fato de termos esse impulso natural pelo conhecimento e sermos capazes de acumulá-lo coletivamente e transmiti-lo às próximas gerações.

Se cada pessoa que chega ao mundo tivesse de reinventar a roda e recriar a escrita por conta própria, a história de nossa espécie seria muito diferente. Talvez nem houvesse História.

Mark Lilla (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/03/esquerda-deve-tirar-foco-da-pauta-identitaria-para-ser->

[eleita-diz-mark-lilla.shtml](#)) mostra em "Ignorance and Bliss" (ignorância e contentamento) que Aristóteles capturou apenas parte do quadro. Existem situações em que humanos fazemos uma opção preferencial pela ignorância. E existem períodos históricos em que essa tendência assume proporções epidêmicas. Vivemos numa dessas épocas.



Ilustração de Annette Schwartzman para a coluna de Hélio Schwartzman, esta publicada também na versão impressa da Folha desde domingo (22.dez) - Annette Schwartzman/Folhapress

A ignorância voluntária se manifesta das mais variadas formas. Ela pode vir como crença em falsos profetas, em rumores infundados, em pensamento mágico e outras formas de fanatismo. Em muitas dessas situações, optamos por não saber

porque a busca pela verdade nos obrigaria a questionar coisas que julgamos já saber e que nos dão conforto e senso de propósito.

Lilla destrincha esse e outros mecanismos psicológicos pró-ignorância e o faz recorrendo a não apenas a situações do mundo real como também da literatura.

Sófocles (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1306200417.htm>), Dostoiévski

(<https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2021/11/a-vida-e-a-obra-de-dostoevski/>) e Freud

(<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/sigmund-freud/>) são grandes contribuidores do livro, o que torna sua leitura um smorgasbord intelectual.

O autor reserva palavras especialmente duras para Paulo de Tarso. Segundo Lilla, foi este santo católico (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/sao-paulo-o-santo-que-fez-do-cristianismo-uma-religiao.shtml>) que criou e deu lustro a uma ideologia anti-intelectualista que se fixou no pensamento cristão e depois vazou para sociedades seculares.

O curioso é que o próprio Paulo não era um ignorante, muito pelo contrário. Ele conhecia bem a filosofia grega e era versado na lei judaica. Mas, imbuído do espírito prosélito dos fanáticos, pensava que uma verdadeira conversão ao cristianismo passava pela destruição de crenças anteriores. Foi Paulo de Tarso que deu respeitabilidade à ignorância.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS ([HTTPS://ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/420733](https://assinaturas.folha.com.br/420733))

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2024/12/a-busca-pela-ignorancia.shtml>

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.